



VULNERABILIDADE SOCIOAMBIENTAL EM ÁREAS HABITACIONAIS DE CHAPECÓ – SC: UMA ANÁLISE HISTÓRICO-GEOGRÁFICA

Mayling Vassoler Bedin¹

Ederson Nascimento²

A vulnerabilidade socioambiental nas cidades é uma dinâmica decorrente da ocupação e uso do solo de forma desordenada e das desigualdades do acesso à terra, em função das diferenças socioeconômicas entre classes. Essa dinâmica está associada à riscos e perigos e também às desigualdades sociais, já que há uma tendência de ocupação de áreas vulneráveis (próximas a rios, encostas declivosas etc.) por parte da população que não tem acesso ao meio legal de habitação ou que, apesar de adquirir a terra por meio legal, esta encontra-se em área não indicada para ocupação. Dessa forma, o estudo da vulnerabilidade socioambiental em áreas habitacionais urbanas na cidade de Chapecó revela-se de extrema importância para a ciência geográfica, ao contribuir para a compreensão do espaço geográfico e das dinâmicas capitalistas atreladas à produção de um espaço urbano desigual. Concomitantemente à contribuição geográfica, está também a contribuição à própria sociedade e ao poder público, que pode se apropriar de pesquisas do mesmo cunho para uma melhor aplicação das políticas públicas. O objetivo do trabalho é compreender a dinâmica da vulnerabilidade socioambiental em áreas habitacionais urbanas do município de Chapecó, analisando as principais condicionantes histórico-geográficas que atuaram na constituição dessas áreas e que culminaram na atual estrutura de ocupação urbana do município. A metodologia do trabalho consistiu no levantamento e revisão de bibliografia, de dados e documentos históricos, e elaboração de trabalhos de campo para registro fotográfico e observação *in loco*. A cidade capitalista é o local onde ocorrem processos desiguais de acumulação de capital e reprodução social que atuam através das ações dos agentes que interagem e agem diretamente ou através de ações indiretas, estruturando e modificando o espaço. Em Chapecó, os principais agentes produtores responsáveis pela ocupação desigual do espaço são, o poder público municipal, o setor imobiliário e a economia agroindustrial. Estes agiram no sentido de promover benefícios para as camadas economicamente favorecidas e para o setor econômico, intervindo no planejamento da cidade, principalmente viabilizando a ocupação de loteamentos clandestinos e áreas vulneráveis. Os primeiros resultados apontaram que a população residente nas áreas em estado de vulnerabilidade socioambiental correspondem às classes econômicas de mais baixa renda e em alguns casos de classe média. Essas áreas

¹ Acadêmica do curso de Geografia – Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó, bolsista de iniciação científica (auxiliar de pesquisa) edital 085/UFFS/2013. may_bedin@hotmail.com

² Professor Adjunto I, Doutor, curso de Geografia – Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó. ederson.nascimento@uffs.edu.br.

encontram-se principalmente na periferia da cidade, mas também são encontradas próximas à área central, associadas a rios e córregos dispersos no tecido urbano, bem como a encostas com declividades acentuadas, com destaque para os bairros Parque das Palmeiras, Saic, Passo dos Fortes e São Pedro. A pesquisa também indicou que as elites ocupam as áreas mais valorizadas e mais dotadas de equipamentos públicos e de infraestrutura (área central, bairro Jardim Itália, Maria Goretti, etc.), o que diminui os riscos e a vulnerabilidade socioambiental dessa população. Os resultados indicam que as áreas urbanas são ocupadas de forma distinta, de acordo com as condições socioeconômicas dos habitantes, e, que os espaços vulneráveis são destinados às camadas menos favorecidas socioeconomicamente. O espaço atua assim, como reprodutor das desigualdades socioambientais ao proporcionar condições diferentes de qualidade de vida àqueles que ocupam espaços diferenciados.

Palavras-chave: Produção do espaço urbano. Análise histórico-geográfica. Habitação urbana. Vulnerabilidade socioambiental.